

"Ao longo dos meses, eu fui redescobrimo habilidades do meu tempo de adolescente, passei a fazer crochê e a costurar, o que me faz lembrar a minha mãe. Isto me acalma, cada ponto do crochê é um ponto de renovação"



A experiência de passar por este momento não está sendo fácil, moro sozinha e o distanciamento obrigatório da minha família, dos amigos e colegas de trabalho, é muito doloroso. Tive momentos de muita angústia, ansiedade, de lágrimas, aperto no coração. Quando tudo começou, achei que retornaríamos logo ao "normal", que isto tudo passaria rápido. Os dias foram se passando, as notícias no país e no mundo não eram boas, os casos de Covid19 só aumentavam. Tive momentos de desespero... Saudades das atividades com o público do Museu, de me divertir com as crianças das escolas, da agitação do dia, dos almoços no trabalho, do nosso Campus Fiocruz, que é lindo. Aos poucos fui me adaptando ao trabalho home office e aprendendo a conciliar com as atividades de casa. Ao longo dos meses fui redescobrimo habilidades do meu tempo de adolescente, passei a fazer crochê e a costurar, o que me faz lembrar da minha mãe, isto me acalma, cada ponto do crochê é um ponto de renovação. Cuidar do quintal, das plantas, mexer com a terra e pegar sol, traz a energia que preciso para cuidar da saúde mental. Com os amigos fazemos chamadas de vídeo, nos divertimos com brincadeiras do tempo de criança como "Adedanha",

"Adivinhem a música", rimos muito, conversamos e desabafamos também. Assim, vou me redescobrimo, mantendo a esperança e a confiança. Vai passar.

Suzi Santos de Aguiar
Museu da Vida/COC